

429

OS USOS DO PASSADO NOS DISCURSOS COMEMORATIVOS AO GOLPE MILITAR DE 1964 - EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI (1970-1973). Mariana Ferreira e Silva, Cesar Augusto Barcellos Guazzelli (orient.) (UFRGS).

A comemoração do Golpe 1964 foi sempre realizada pelos militares, em forma de solenidade, desde a instauração da Ditadura Militar até seu derradeiro ano. Tratava-se de relembrar a "Revolução de 64", segundo a linguagem oficial, e também de comemorá-la em seu aniversário, 31 de março. Em meio às festividades, coube ao governante de cada período, como líder da nação, proferir o discurso central das comemorações. A partir da análise de quatro discursos pronunciados por Emílio Garrastazu Médici comemorativos ao Golpe de 64 entre os anos de 1970 a 73, datados de 31 de março dos respectivos anos, objetiva-se investigar os elementos correspondentes ao uso do passado e analisá-los no contexto de comemoração. Em outras palavras: investigar como Médici retrata o episódio, o marco histórico do Golpe de 64 - porque aconteceu, como ocorreu, quem o realizou - com a finalidade de conferir sentido ao presente. Este presente que era, no entanto, uma Ditadura Militar. A evocação do passado na fala presidencial explicita a necessidade de comemorar a história e compartilhar com o povo a memória da nação, pressupondo que de fato há uma identificação do povo com essa memória, ou ainda, induzindo à tal identificação. Os discursos analisados foram extraídos dos seguintes volumes publicados pela Secretaria de Imprensa da República: *Nova consciência de Brasil* (1970), *A tarefa de todos nós* (1971), *O sinal do amanhã* (1972) e *Os vínculos da fraternidade* (1973). A pesquisa, ainda em fase inicial, irá explorar os campos da análise de discurso político e a questão comemorativa, ambas relacionadas ao marco histórico do Golpe Militar de 1964 e o uso dele para a legitimidade política do regime vigente. (PIBIC).